

Arquitetura Moderna e o Campus Reitoria da Universidade Federal do Paraná (Curitiba, década de 1950)

Marcus Levy Bencostta
Universidade Federal do Paraná
e-mail: marcus@ufpr.br

A arquitetura universitária e o espaço onde determinados são entendidos como portadores e transmissores de mensagens de sentidos múltiplos, não deixando de lado, evidentemente, os sujeitos a quem se destinam, quais sejam, estudantes universitários, professores e técnicos-administrativos, os primeiros receptores de seus significados e que fazem uso do espaço enquanto indivíduo-destinatário. Contudo, ao experienciar esse tipo de espaço - estar no local onde convergem todas as mensagens e significados espaciais - ele também reage a estas mensagens, segundo as características próprias do universo acadêmico e suas interações com a realidade sócio-culturais do espaço-tempo dado. Portanto, para entender a morfologia espacial universitária e suas transfigurações é significativo também compreender como as linguagens arquitetônicas penetraram nesse espaço por meio de discursos ramificados na sociedade e na história. E desse modo, temos na importância dos estudos acerca da arquitetura e do espaço universitário, elementos analíticos que demonstram que a gramática espacial insere-se no tempo, e o edifício universitário em um espaço que dialoga com as transformações do tecido urbano, e mais proximamente com as políticas educacionais que determinavam a construção deste tipo de prédio. Portanto, é preciso considerar como os debates arquitetônicos repercutiam diante das concepções de universidade, verificando as tipologias adotadas por certas correntes artísticas e culturais, com o objetivo de identificar os modos construtivos, elementos decorativos e programas iconográficos, e sua relação com os modos pedagógicos sobre o espaço acadêmico. A cena urbana escolhida para discutir esse debate é a cidade de Curitiba na década de 1950, marcada por um conjunto de obras que procuravam redimensionar o seu traçado paisagístico. A arquitetura eclética que, desde os fins do Oitocentos, era louvada como civilizatória e bela se rendia frente à força das vanguardas modernistas que olhava esse passado com antipatia e desprezo. A inovação de um *Plano Agache* e a iniciativa de jovens arquitetos paranaenses entusiasmados com o movimento moderno, tais como, Rubens Meister, David Azambuja e Romeu Paula da Costa, foram responsáveis na organização de um novo gramática espacial e arquitetônica para a cidade de Curitiba. Com os festejos do Centenário de Emancipação Política do Paraná (1953), ciceroneado pelo governador Bento Munhoz da Rocha, abrem-se as cortinas que transformam as autoridades políticas em sujeitos ávidos em propagandar o progresso da capital paranaense. Exageros à parte, a Universidade Federal do Paraná participou desse ambiente de renovação morfológica da urbanidade curitibana. Dentre suas contribuições na década de 1950 está a contratação do projeto do arquiteto David Xavier Azambuja para a construção dos edifícios que atualmente abrigam o seu Campus Reitoria, objeto central desta comunicação.